

«CORTE»
partado 2571
oa-C-Portugal
tel. 443 01

JORNAL DE NOTÍCIAS Porto	17. OUT. 1979
RECORD Lisboa	
COMUNISTA Lisboa	
NABÃO (O) Tomar	

0798/79

Acordos/Convênios

BOLSEIROS CABO-VERDIANOS 201 VÊM ESTUDAR PARA PORTUGAL

Portugal mantém-se no primeiro lugar entre os países que cooperam com Cabo Verde no domínio da educação média e superior e na formação de quadros.

Das 250 bolsas concedidas por Portugal, foram já atribuídas este ano oito para cursos médios e vinte para cursos superiores.

Duzentas e cinquenta bolsas e estágios de formação profissional foram oferecidas o ano passado por Portugal, contra 150 no ano lectivo 1977/78. Quarenta e oito bolseiros frequentaram o ano passado os ensinos médio e superior em Portugal.

Os 28 bolseiros já designados vão frequentar os seguintes cursos: Medicina, Ciências Sociais, Românicas, Finanças, Economia, Direito, Gestão Técnica Hoteleira, Pilotagem Marítima, Marinha Mercante, Línguas e Administração e Engenharia Técnica Agrícola.

Entretanto um economista português especializado na actividade seguradora no domínio marítimo, Diamantino Reis, ministra actualmente, em Cabo Verde, um curso de um mês para quadros de Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe.

O curso integra-se nas decisões tomadas pelos institutos de Seguros dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa na sua primeira reunião em Junho último, em S. Vicente.

Uma estreita colaboração, na edificação das estruturas de seguros e na formação de quadros especializados entre os cinco países ficou então acordada.

Diamantino Reis, que trabalha numa empresa seguradora nacionalizada, deslocou-se a Cabo Verde por acordo entre o Instituto de Seguros e de Previdência Social de Cabo Verde, promotor desta realização.

Um novo curso de organização do trabalho poderá reunir proximamente na capital Cidade da Praia técnicos de empresas cabo-verdianas e das estruturas de seguros dos cinco países africanos de expressão portuguesa.

Cooperantes desistem do embarque «à última hora»

Um elevado número de professores portugueses que deveriam vir a Guiné-Bissau, como cooperante, no ano lectivo que se vai iniciar em Novembro, desistiu das suas candidaturas.

Informações não oficiais chegadas a Bissau, sugerem que o número de desistências atingiu cerca de metade dos cerca de 130 professores inscritos, estando agora a ser feitos novos recrutamentos, como solução de recurso.

Até agora apenas se encontram em Bissau pouco mais de trinta professores, número considerado manifestamente insuficiente para se poder dar início ao ano lectivo na cidade da capital. O corpo docente do liceu continua a ser quase exclusivamente constituído por cooperantes portugueses.

Entre as causas mais apontadas para as desistências, parece avultar a da abertura da cooperação com Angola, que oferece aos professores condições consideradas bastante mais vantajosas que a Guiné-Bissau.

Por outro lado também se julga ser assinalável o número dos que desistiram por terem assegurado colocações em Portugal. Há casos de professores que se inscrevem para missões de cooperação quando não têm ainda assegurada colocação, mas uma vez obtida tal garantia, optam por ficar em Portugal.

Todos os anos se têm registado desistências de «última hora», como são conhecidas, mas essa tendência nunca assumiu as proporções actuais. Recentemente, quando esteve em Bissau, o director do

Gabinete Coordenador para a Cooperação, Matos Parreira, disse que no próximo ano iriam ser adoptadas medidas destinadas a penalizar os cooperantes que desistissem das suas candidaturas.

UNIVERSIDADE
ÉVORA